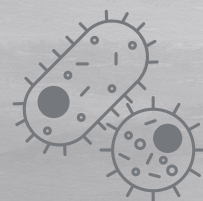
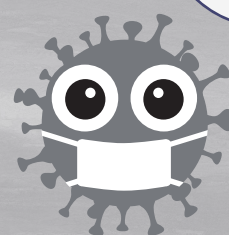
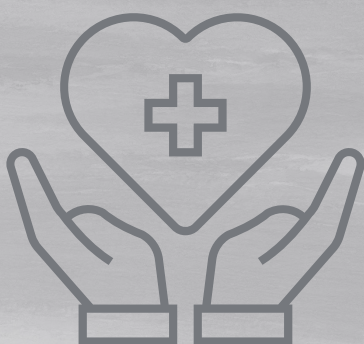
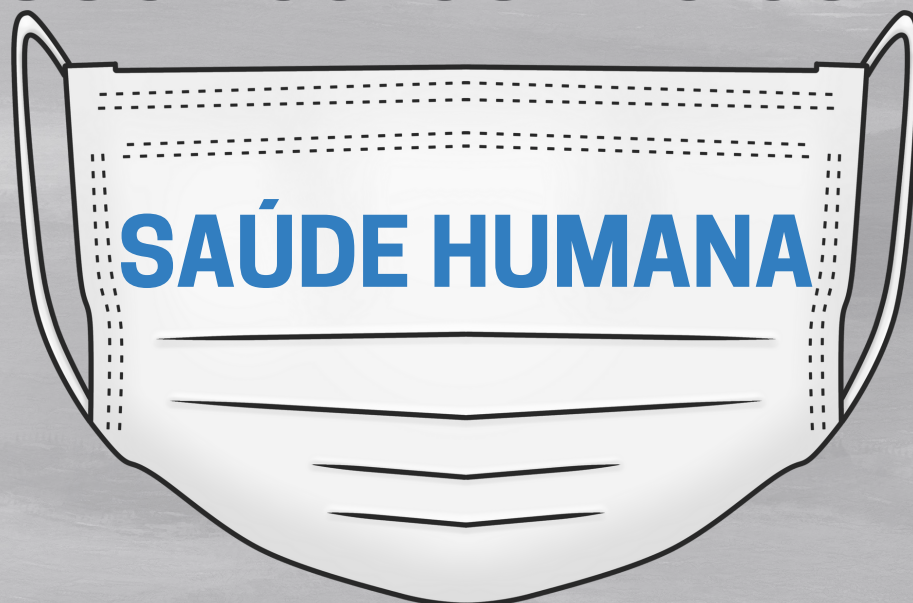




TÓPICOS ESSENCIAIS SOBRE A



ORGANIZADOR

Plínio Pereira Gomes Júnior

Volume

1





TÓPICOS ESSENCIAIS SOBRE A



ORGANIZADOR

Plínio Pereira Gomes Júnior



Volume

1

Editora Omnis Scientia

TÓPICOS ESSENCIAIS SOBRE A SAÚDE HUMANA

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

T674 Tópicos essenciais sobre a saúde humana : volume 1
[recurso eletrônico] / organizador Plínio Pereira Gomes
Júnior. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-895-9

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9

1. Cuidados pessoais com a saúde. 2. Hábitos de saúde.
3. Saúde - Aspectos sociais. 4. Saúde - Políticas
públicas. 5. Bem-estar. 6. Cuidados em enfermagem. I.
Gomes Júnior, Plínio Pereira. II. Título.

CDD23: 613

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O conceito mais amplo de saúde é o equilíbrio dinâmico, entre o organismo e seu ambiente, mantendo as características estruturais e funcionais do organismo nos limites considerados normais para o seu ciclo vital. Mas a definição de saúde requer outros pontos de vista: legal, social e econômico. Esta é definida pela Organização mundial de Saúde (OMS), como 'o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças'. Ou seja, chegamos a uma questão simples, mas paradoxal: alguém no nosso país tem saúde? Parece-nos que, por melhor que sejam as condições de vida do indivíduo, é possível que ele não goze plenamente de saúde. Pois mesmo morando em uma mansão, mas se estiver psicologicamente abalado com a queda da Bolsa de Valores, não terá saúde. Assim, saúde aparenta ser um estado momentâneo e até mesmo fugaz. Então, devemos nos ater no prolongamento deste estado de saúde, pois nos parece impossível ter na prática saúde plena. Dito isso, é preciso incentivar estudos que tragam contribuições, por menores que sejam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deste modo, devemos focar nos pilares dessa saúde: a alimentação e a higiene, que pode prevenir doenças e agravos. Esta obra trás um pouco de algumas áreas das Ciências da Saúde, como amostra do quão complexo é essa área do conhecimento, principalmente quando aplicada à saúde humana.

Capítulo Premiado: 12 - ANÁLISE DE CASOS PÓS-FRATURA DE FÊMUR PROXIMAL - UM ESTUDO TRANSVERSAL EM BELO HORIZONTE- MG.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....14

IMPORTÂNCIA DA HIGIENE PARA EPIDEMIOLOGIA

Flávio Gomes Figueira Camacho

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/14-18

CAPÍTULO 2.....19

SOBRE CARGA DE TRABALHO DOS CUIDADORES E FAMILIARES DE DOENTES CRÔNICOS EM TEMPOS DE COVID 19

Janaina Maria da Silva Vieira Pacheco

Cristina Fernanda Viana da Silva

Júlio César Santos da Silva

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/19-28

CAPÍTULO 3.....29

REPERCUSSÕES DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE PETROLINA-PE

Karolline de Albuquerque Campos do Prado

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/29-34

CAPÍTULO 4.....35

INCIDÊNCIA DE BACTÉRIAS CAUSADORAS DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PACIENTES DO HU – UNIVASF EM 2021

Lílian Filadelfa Lima dos Santos Leal

Adriana Gradela

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Nauê

Gabriela Lemos de Azevedo Maia

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/35-42

CAPÍTULO 5.....43

PERFIL DE RESISTÊNCIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO HU – UNIVASF EM 2021

Lílian Filadelfa Lima dos Santos Leal

Adriana Gradela

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Nauê

Gabriela Lemos de Azevedo Maia

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/43-53

CAPÍTULO 6.....54

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

Lotar Matheus Evangelista Cecilia

Camila Miranda Pereira

Maria Silvana Cirineu da Silva

Sonia Maria Silva de França

Anny Beatriz Melo Neves

Thais Costa Da Silva

Joyce Souza da Silva

Maria do Carmo Dutra Marques

Michelle Guimarães Mattos Travassos

Darlene da Silva Pacheco Fonseca

Ivanice Jordão da Costa

Elidielza dos Santos Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/54-64

CAPÍTULO 7.....65

PANORAMA GERAL DAS TERAPIAS MEDICAMENTOSAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE

Edmilson Clarindo de Siqueira

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/65-79

CAPÍTULO 8.....	80
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA IV MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2010 A 2020	
Silvia Helena Bezerra Santos	
Adriana Gradela	
DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/80-86	
CAPÍTULO 9.....	87
CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE A FIBROSE CÍSTICA	
Tayná de Oliveira	
Fabiana Aparecida Villaça	
Daniele Ribeiro de Freitas_	
Brenda Carvalho de Souza	
Victor Nunes Cavalcante	
DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/87-96	
CAPÍTULO 10.....	97
HEMATOMA ESPINHAL EPIDURAL ESPONTÂNEO	
Adauto Francisco Lara Junior	
Felipe dos Santos Souza	
Cleiber Frederico Botta	
Otavio de Luca Druda	
DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/97-103	
CAPÍTULO 11.....	104
IMOBILIZAÇÃO ORTOPÉDICA PROVISÓRIA X RESTRIÇÃO A CONDUÇÃO VEICULAR: DIRETRIZES E DECISÕES EMPÍRICAS	
Adauto Francisco Lara Junior	
Cleiber Frederico Botta	
Ricardo Yabumoto	
DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/104-113	

CAPÍTULO 12.....114

ANÁLISE DE CASOS PÓS-FRATURA DE FÊMUR PROXIMAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM BELO HORIZONTE- MG

Adauto Francisco Lara Junior

Felipe dos Santos Souza

Cleiber Frederico Botta

Alex Fabiano Dias Pinto

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/114-129

CAPÍTULO 13.....130

ETIOLOGIA DA FISSURA LABIOPALATINA: O QUE O CIRURGIÃO-DENTISTA DEVE SABER?

Hudson Padilha Marques da Silva

Caio Allan Alves de Araújo

Francisco Bruno Teixeira

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/130-135

CAPÍTULO 14.....136

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE LESÕES DE ADENOCARCINOMA EM ESFREGAÇOS CERVICOVAGINAIS

Beatriz Caroline Dias

Ana Caroline Guilhermina

Camila Ferreira Cavalheiro

Fabiana Aparecida Vilaça

Gabriel F. de Jesus

Tayna Milhomes

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/136-145

CAPÍTULO 15.....146

CARACTERÍSTICAS DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA IV MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Silvia Helena Bezerra Santos

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/146-151

CAPÍTULO 16.....152

ASSISTÊNCIA A GESTANTE COM PRÉ-ECLAMPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia Lacerda Marques

Taiane Soares Vieira

Antônia Dyeylly Ramos Torres Rios

Anna Karolina Lages de Araújo

Raul Ricardo Rios Torres

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/152-162

CAPÍTULO 17.....163

OPÇÕES DE TRATAMENTO PARA ZUMBIDO: REVISÃO DE LITERATURA

Jessica Aparecida Bazoni

Bruna da Silva Rocha

Wanya Maria Bulhões Viante Chaise de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/163-179

CAPÍTULO 18.....180

UTILIZAÇÃO DOS AGROTÓXICOS NOS ALIMENTOS, E SUA RELAÇÃO COM OS IMPACTOS NUTRICIONAIS E ECONÔMICOS

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Mycarla Jaiane da Silva Faustino Guedes

Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira

Milena Nunes Alves de Sousa

Vescijudith Fernandes Moreira

Thyago Araújo Gurjão

Geovergue Rodrigues de Medeiros

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/180-193

CAPÍTULO 19.....194

**ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS
COMERCIALIZADA NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB**

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Rozelia Alves da Silva

Milena Nunes Alves de Sousa

Thyago Araújo Gurjão

Geovergue Rodrigues de Medeiros

André Luiz Dantas Bezerra

Ana Clara Roberto Ramalho de Andrade

Larissa de Araújo Batista Suárez

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/194-207

CAPÍTULO 20.....208

**A IMPORTANCIA NUTRICIONAL DOS ALIMENTOS PROVENIENTES DA AGRICULTURA
ORGÂNICA E CONVENCIONAL NO BRASIL**

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Sara Albino de Lucena

Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida

Milena Nunes Alves de Sousa

Thyago Araújo Gurjão

Ana Clara Roberto Ramalho de Andrade

Leonardo Souza do Prado Junior

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/208-222

CAPÍTULO 21.....223

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO (MP) NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS) NO PERÍODO DE 2008 A 2018

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Everson Vagner de Lucena Santos

Milena Nunes Alves de Sousa

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/223-233

CAPÍTULO 22.....234

EPIDEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO: ANÁLISE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Iara Maria Ferreira Santos

Vagner Herculano de Souza

Manoel Bastos Freire Júnior

Ana Cecília Silvestre da Silva

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/234-249

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO (MP) NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS) NO PERÍODO DE 2008 A 2018

Flávio Franklin Ferreira de Almeida¹;

M. Sc. em Economia da Empresa pela Universidade Federal da Paraíba. Docente no Centro Universitário de Patos-UNIFIP e Na Faculdade Católica da Paraíba.

Everson Vagner de Lucena Santos²;

M. Sc. em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos, Brasil. Docente do Curso de Medicina no Centro Universitário de Patos – UNIFIP e Coordenador do Curso de Especialização em Metodologias Ativas na Educação.

Milena Nunes Alves de Sousa³;

D. Sc. em Promoção de Saúde. Pós-Doutora em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, Paraíba, Brasil. Docente do Curso de Medicina no Centro Universitário de Patos - UNIFIP.

Aline Carla de Medeiros⁴;

D. Sc. Prof Colaboradora do PPGGSA/CCTA/UFCG – Pombal - PB.

Patricio Borges Maracaja⁵.

D. Sc. Pesquisador Bolcista CNPq/INSA – Campina Grande – PB.

RESUMO: Este artigo tem por finalidade fazer uma análise bibliométrica da utilização da Metodologia da Problematização (MP) na produção científica da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no período de 2008 a 2018, visto a estreita relação das bases teóricas da Metodologia da Problematização em práticas que utilizam a educação problematizadora na esfera da saúde, pois parte para a exposição teórica sobre a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, enfatizando seu uso no ensino superior em Saúde e os aspectos que dificultam e/ou fortalecem sua utilização. Foi realizada uma revisão bibliométrica, no qual foi realizada uma pesquisa descritiva, documental tendo por base material constituído por artigos científicos já publicados na BVS. Os resultados revelaram que os artigos científicos utilizando a MP no período em estudo ainda são publicados em periódicos com baixo Qualis, variando entre B1 e B4, onde apenas um artigo, teve sua publicação num periódico A4. Com relação ao tipo de artigo na sua maioria, são Relatos de Experiência, em que os mesmos têm entre dois e três autores por trabalho. Assim sendo, ficou perceptível que apesar de muito relevante para a produção científica na área da saúde, a MP ainda apresenta um baixo número de publicação em periódicos de Qualis mais altos na base de dados da BVS.

PALAVRAS-CHAVE: Publicações. Problematização. Bibliometria.

ANALYSIS OF THE USE OF THE PROBLEMATIZATION METHODOLOGY (MP) IN THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE VIRTUAL HEALTH LIBRARY (VHL) IN THE PERIOD FROM 2008 TO 2018

ABSTRACT: Abstract: This article aims to make a bibliometric analysis of the use of Problematization Methodology (MP) in the scientific production of the Virtual Health Library (VHL) from 2008 to 2018, considering the close relationship of the theoretical basis of Problematization Methodology in practices that use problematizing education in the Health sphere, as it starts with the theoretical exposition on the Methodology of Problematization with the Maguerez Arch, emphasizing its use in higher education in Health . A systematic literature review with a bibliometric approach was performed, in which a descriptive, documentary research was carried out based on material data consisting of scientific articles already published in the VHL Virtual Health Library. The results revealed that the scientific articles using the Problematization Methodology (MP), ranging between B1 and B4, where only 1 (one) article was published in an A4 journal. Regarding the type have between 2 (two) and 3 (three) authors per work. Thus, it was noticeable that, although very relevant to scientific production in the health area, the Problematization Methodology (MP).

KEY-WORDS: Publications. Problematization. Bibliometrics

INTRODUÇÃO

Considerando o atual contexto do cenário de competitividade e concorrência do mercado em geral, em especial no mercado de saúde, os cursos dessa área estão cada vez mais sendo desafiados no sentido de preparar seus alunos para se enquadrar num perfil para as diversas realidades e exigências que configuram o mercado atual dos profissionais de saúde no Brasil (MOROSINI, 2022). Sendo assim, percebe-se a necessidade da utilização de metodologias que contribuam para a formação desses futuros profissionais, dentre algumas, destaca-se a Metodologia da Problematização (MP), a qual gera uma transformação do real, possibilitando que os profissionais tornem-se mais críticos e participantes no contexto onde atuam.

Portanto, é sempre associada à figura de Charles Maguerez, que com uma teoria chamada de arco, no qual é uma metodologia problematizadora que fornece um caminho para a atuação sobre os problemas da realidade. Utilizada nos processos de formação dos profissionais de saúde, possibilita o aprender criticamente preparando-os para uma ação transformadora nos contextos profissional e social, desenvolvendo um processo de ação-reflexão- ação contínuo e progressivo (GONÇALVES, 2021).

Dessa maneira, completa-se o ‘Arco’ de Maguerez, cujos resultados podem estar sugerindo o reiniciar de muitos outros arcos”. A Metodologia da Problematização passa a ser mais que um método, pelo exercício intelectual e social, que permite enxergar e transformar a realidade com maior criticidade. (BERBEL, 1998, p. 16).

Fica perceptível que esse preparo para reconhecer problemas que envolvam as condições de saúde se efetua por meio da metodologia da problematização, pois ela implica:

[...] a observação da realidade, reflexão e ação, tendo destaque a relação ensino–serviço (de saúde). No movimento ação–reflexão–ação, elaboram-se os conhecimentos, considerando a rede de determinantes contextuais, as implicações pessoais e as interações entre os diferentes sujeitos que aprendem e ensinam. (IOCHIDA, 2014, p. 13).

Parte de uma crítica do ensino tradicional e propõe um tipo de ensino cujas características principais são a problematização da realidade e a busca de solução para problemas detectados, possibilitando assim o desenvolvimento do raciocínio reflexivo e crítico do aluno (VASCONCELLOS, 1999).

Então para melhor compreender o objeto dessa pesquisa, foi utilizado na construção desse artigo a bibliometria que é uma importante ferramenta para analisar como está à produção intelectual sobre um determinado assunto, e dentro do método pode-se encontrar diversas formas de se avaliar a produção intelectual sobre um determinado tema como, por exemplo, a Metodologia da Problematização (MP), tendo em vista a relevância da produção científica a partir de um problema detectado na realidade onde se procura trabalhar a vida real, ou seja, a realidade como ponto de partida da discussão.

“A bibliometria, técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico [...] tal como procede a demografia ao recensear a população” (ARAÚJO, 2006)

A produção científica na área da saúde precisa possibilitar a construção coletiva dos conhecimentos, como também a permanente integração teoria-prática referenciada na realidade social concreta. Assim, objetivou-se realizar uma análise da utilização da Metodologia da Problematização (MP) na produção científica da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no período de 2008 a 2018(MAZARO,2021). Especificamente, procurou averiguar as áreas que mais publicaram utilizando MP no período em análise na BVS; identificar na série temporal escolhida quais anos utilizou mais Metodologia da Problematização (MP); verificar quais periódicos publicaram mais utilizando a Metodologia da Problematização (MP).

Desta forma, justifica-se o estudo em questão para poder atentar sobre a utilização da MP na produção científica nos periódicos nacionais no período de 2008 à 2018, e entender

sua aplicação e importância na formação do conhecimento na área da saúde, na formação de uma visão atrelada a realidade dos objetos de análise da produção dos pesquisadores que se propuseram adentrar nessa discussão.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática do tipo bibliométrica, realizada a partir de uma pesquisa descritiva, documental tendo por base dados de material constituído por artigos científicos já publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), disponível no endereço eletrônico <http://brasil.bvs.br/>.

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), desenvolvida sob coordenação do Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), é uma rede de fontes de informação *on-line* para a distribuição de conhecimento científico e técnico em saúde. A base é destinada para profissionais da saúde, acadêmicos, estudantes e pessoas interessadas na área, com foco no desenvolvimento das Ciências da Saúde na América Latina & Caribe (ALC). (BRASIL, 2019, p. 01).

Neste caso foi realizada uma revisão sistemática que é um tipo de revisão que utiliza métodos explícitos para identificar, selecionar, coletar dados, analisar e descrever as contribuições relevantes a sua pesquisa. Quando se usa análises estatísticas, essas revisões são chamadas de bibliométrica e de meta-análise (CORDEIRO e OLIVEIRA, 2007).

A bibliometria permite a medição dos índices de produção e a expansão de conhecimentos científicos a partir de indicadores como a quantidade de artigos nacionais da área da saúde, que nesta pesquisa versa sobre o tema Metodologia da Problematização (MP), publicados no período de 2008 a 2018 (COSTA, 2021). Os dados extraídos para quantificação foram: número de autores por trabalho, tipos de artigo, título dos periódicos, ano de publicação, Qualis e área de publicação.

Como critério de inclusão na pesquisa determinaram-se publicações com o descritor principal a Metodologia da Problematização (MP), sendo localizados 274 artigos na BVS. Aplicando-se o segundo filtro (ano de publicação - 2008 a 2018), restaram para 185 produções. Logo em seguida, com o critério modelo de artigo, a amostra diminuiu para 120 trabalhos. Em seguida, o filtro utilizado foi país de filiação, resultando em 78 documentos (ROEVER, 2017).

De posse deste número final, foi feita uma leitura atenta dos títulos, resumos e do corpo dos 78 artigos, excluindo-se 35, pois não abordavam a Metodologia da Problematização (MP). Portanto, a amostra oficial correspondeu a 43 produções.

Em seguida, objetivando organizar e facilitar a análise da amostra encontrada, os dados foram tabulados utilizando as planilhas do programa Excel. Foram criados gráficos e quadros. Ressalta-se o uso da estatística descritiva simples.

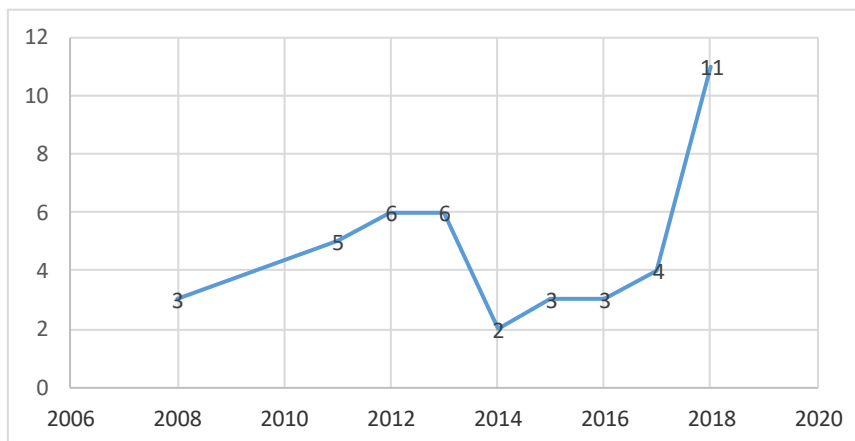
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A referida pesquisa permitiu descobrir um panorama da utilização da Metodologia da Problematização (MP) nos artigos nacionais da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no período de 2008 a 2018 (Gráfico 1). O mesmo revela que em 2008 apenas (7%; n=3) artigos utilizaram a Metodologia da Problematização, sendo que aumentou o número de publicação em 2012 para (14%; n=6) artigos. Já em 2014 houve uma redução para (5%; n=2) artigos visto que na época as publicações contemplaram outras metodologias que acabaram por diminuir a aplicação da MP (SILVA, 2015).

Porém, no ano de 2018 ocorreu um aumento para (25%; n=11) artigos que utilizaram a MP, pois esse fato revela que os pesquisadores entenderam que as complexidades das pesquisas em saúde que estavam sendo realizadas, mereceria uma percepção da realidade dos objetos de estudo dos agentes envolvidos na pesquisa, por isso justifica-se o aumento de artigos que contemplaram a (MP) nesse ano, pois essa Metodologia propicia uma visão mais nítida da realidade dos problemas abordados (ALVES, 2018).

Considerando o Gráfico 1 abaixo, a utilização da Metodologia da Problematização é utilizada pois volta-se então para a realização do propósito maior que é preparar o estudante para atuar intencionalmente para transformar a realidade. Isso porque essa Metodologia implica em um aluno ativo, protagonista do processo de construção do conhecimento, sendo que dessa forma, o professor assume um papel de mediador nesse processo.

Gráfico 1: Evolução (por ano) de Publicações de artigos da BVS com uso de MP entre 2008 e 2018

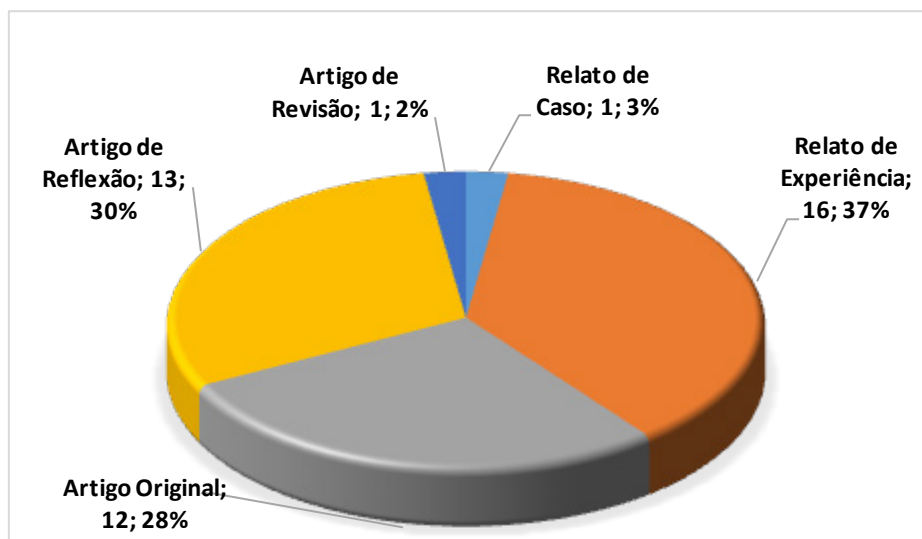


Fonte: Autoria própria, 2019.

Com relação aos tipos de artigos produzidos, o Gráfico 2 abaixo mostra que a sua maioria foi Relato de Experiência com (37%; n=16) artigos. Esse fato revela que os Relatos de Experiência buscam conhecer e compreender ainda mais a realidade que cercam o objeto de cada pesquisa, tornando assim, mais usual esse formato de artigo, isto porque corrobora para o fato do estudante conseguir fazer um recorte da realidade concreta para aprender

com ela e para nela intervir, em busca de soluções para seus problemas (BRAGA,2019).

Gráfico 2: Tipos de artigos

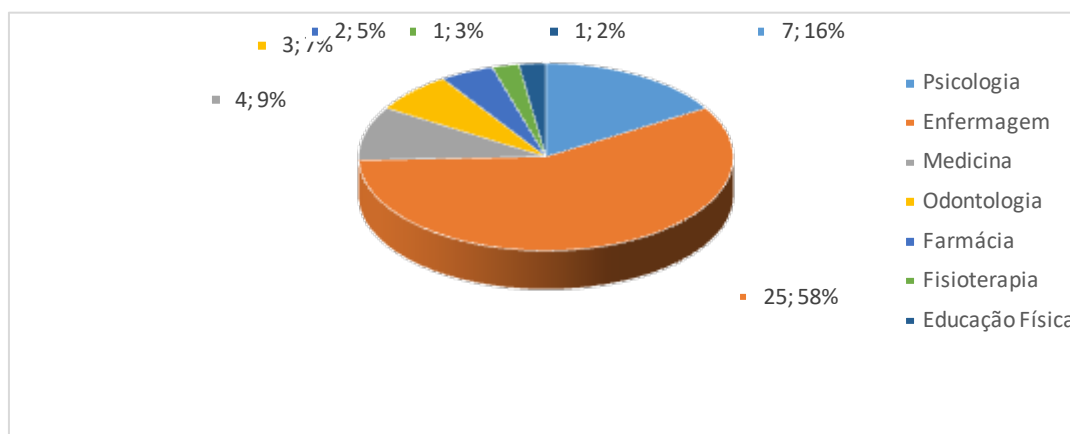


Fonte: Autoria própria, 2019.

No que se refere às áreas de publicação, o Gráfico 3 revela que a maioria (58%;n=25) foi na área de Enfermagem, seguido da Psicologia (16%; n=7) e Medicina (9%; n=4). Nota-se que a MP é muito utilizada na saúde, sendo que a Enfermagem despontou nesse quesito visto que os objetos de análise dos artigos necessitavam de uma metodologia que abordasse a realidade de forma mais aprofundada (BERND,2017).

O uso da Metodologia da Problematização (MP) nas áreas de Enfermagem, seguido da Psicologia e Medicina contribui para a construção de uma lógica de cuidado que essas áreas requerem no tocante a preocupação quanto a produção acadêmica envolvendo os problemas, pois são um estímulo para a aprendizagem e para o desenvolvimento das habilidades de resolução que pode ajudar na vida prática dos pesquisadores.

Gráfico 3: Áreas de publicação

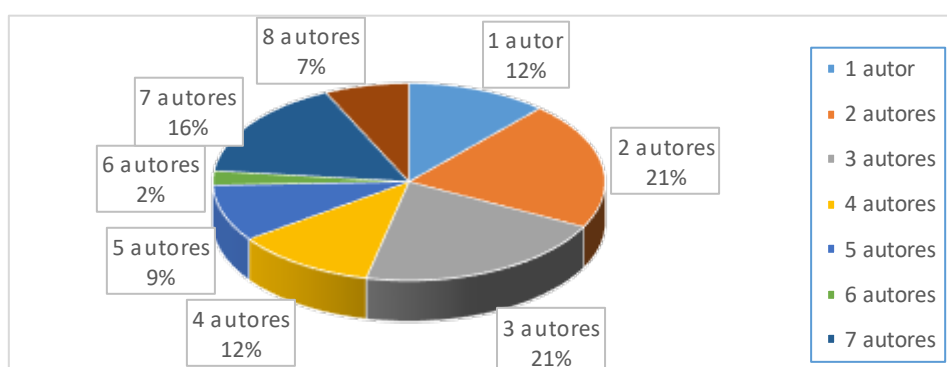


Fonte: Autoria própria, 2019.

Com relação ao número de autores, o Gráfico 4 revela que a quantidade variou entre 1 e 8 autores por artigo, contudo, a maioria (42%; n=18) apresentou entre 2 e 3 autores por trabalho. Apenas 3 artigos continham 8 autores (7%; n=3). Esses dados revelam que na maioria dos periódicos que contem essas publicações abordando a (MP) tem nas suas normas a quantidade entre 2 e 3 autores, podendo variar dependendo da Revista na área no qual escolhesse para publicar sobre esse tema (GOUDOURIS,2015).

É válido refletir que independentemente da quantidade de autores, como também independente da área, a utilização da MP exige desses autores reflexões e análises do processo de ensino-aprendizagem a partir das experiências nos diversos cenários, visto que a aplicação da problematização estimula à autonomia dos sujeitos, onde os mesmos aprendem por meio da investigação e reflexão crítica de seus objetivos de aprendizagem, relacionando com a realidade e, por conseguinte, transformando-a. Assim, a metodologia surge como uma estratégia pedagógica, para aproximar o ensino à realidade.

Gráfico 4: Quantidade de autores por artigo



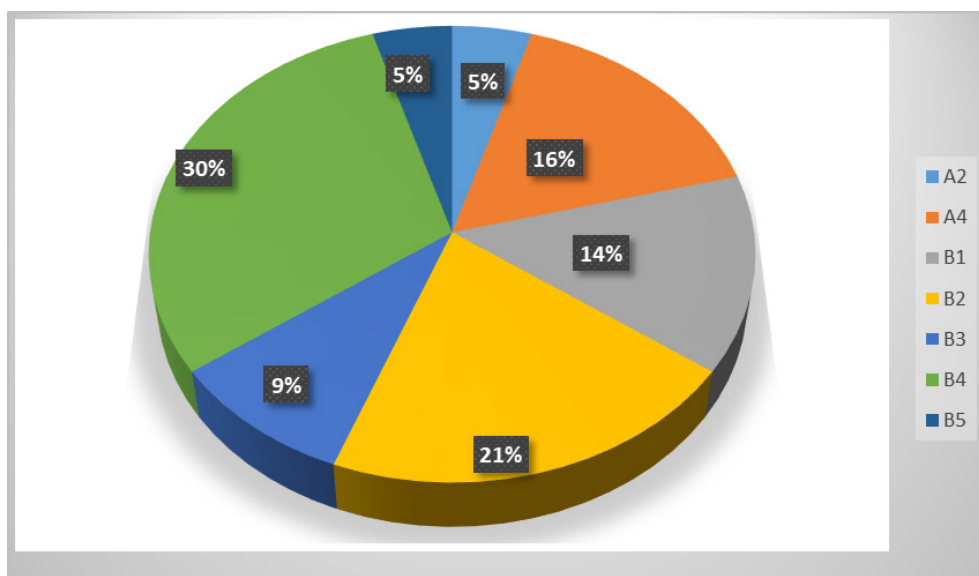
Fonte: Autoria própria, 2019.

No tocante a quantidade de Qualis por periódico revelado no Gráfico 5, é importante frisar que o Qualis é baseado nas informações fornecidas pelos programas da área na Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES do Ministério da Educação. Sendo que essa observação sobre os Qualis dos periódicos analisados refletem onde os pesquisadores de áreas distintas têm publicado os resultados de suas pesquisas

Vale registrar que as avaliações a respeito do Qualis passou por algumas mudanças recentemente, então percebe-se que na sua maioria, ou seja, (30%; n=13) publicou em periódicos com Qualis B4, seguido de (21%; n=09) publicou em periódicos com Qualis B2. Esse fato revela que ainda é baixo o número de publicações de Qualis A envolvendo o objeto de estudo. Para essa situação não ficou evidenciado a causa, mas devido ser um tema relativamente novo e com poucos resultados consistentes, os periódicos com Qualis A ainda apresenta certa resistência em publicar trabalhos envolvendo esse tema, situação

essa que deverá ser investigada com mais aprofundamento em pesquisas futuras (SILVA, 2020).

Gráfico 5: Percentual de Qualis por periódico



Fonte: Autoria própria, 2019.

Após todas essas análises realizadas envolvendo a utilização do descritor Metodologia da Problematização (MP) da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no período de 2008 a 2018, foi feita uma nuvem de palavras (Figura 1), no qual a mesma foi criada a partir dos artigos selecionados nesta base de dados. Dessa forma, podemos perceber que o produto da análise de conteúdo que pode ser visualizado na forma estética de uma nuvem de palavras e da árvore de correlação (MONTEIRO, 2018).

Essa nuvem retrata o papel importante nesse estudo da Metodologia da Problematização (MP) nas pesquisas publicadas na área da saúde, propiciando a visualização prática das palavras que norteiam os estudos sobre o tema analisado no qual reforça a utilização desse descritor conforme foi exposto nas linhas anteriores.

A word cloud visualization of the text content, with the word "saúde" (health) being the largest and most central. Other prominent words include "metodologia" (methodology), "problematização" (problematisation), "como" (how), "prático" (practical), "ensino" (teaching), "educação" (education), "profissional" (professional), "trabalho" (work), "experiência" (experience), "estudo" (study), "ação" (action), "atenção" (attention), "desenvolvimento" (development), "caso" (case), "realidade" (reality), "base" (base), "conhecimento" (knowledge), and "universidade" (university). Smaller words include "considerar" (consider), "necessidade" (need), "estudante" (student), "médico" (doctor), "avaliação" (evaluation), "desafio" (challenge), "política" (politics), "cuidado" (care), "apresentar" (present), "enfermagem" (nursing), "artigo" (article), "teórico" (theoretical), "equipa" (team), "pedagógico" (pedagogical), "permanente" (permanent), "questão" (question), "objectivo" (objective), "resultado" (result), "ativo" (active), "ano" (year), "família" (family), "brasil" (brazil), "partir" (start), "aprendizagem" (learning), "escola" (school), "contribuir" (contribute), "gestão" (management), "problema" (problem), "processo" (process), "construção" (construction), "contexto" (context), "dado" (data), "reflexão" (reflection), "não" (no), "desenvolvimento" (development), "caso" (case), "realidade" (reality), "base" (base), "conhecimento" (knowledge), and "universidade" (university).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

TÓPICOS ESSENCIAIS SOBRE A SAÚDE HUMANA

ALVES, Douglas Deni. Permanência e êxito. Rio de Janeiro, v.20, n.3 2018.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BERBEL, N.A.N. **Metodologia da problematização: experiências com questões de ensino superior**. Londrina: EDUEL, 1998a.

BERBEL, N.A.N.; GAMBOA, S.A.S. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Filosofia e Educação** (Online), v.3, n.2, p.264-287, março. 2012.

BERND, Daniele Cristina; BEUREN, Ilse Maria. A síndrome de Burnout está associada ao trabalho dos auditores internos? **Gestão & Regionalidade**, v. 33, n. 99, 2017.

BERBEL, N.A.N. A Metodologia da Problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v.12, n.35, p.103-120, jan./abr. 2012.

BRASIL. **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**. Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/vhl/sobre-a-bvs/historico-da-rede-bvs-no-brasil/>>. Acesso em 02 de agosto de 2019.

BRAGA, Heloisa Helena Monteiro. Práticas Integrativas e Complementares e Educação Permanente em Saúde: implicação na Atenção Primária à Saúde de Minas Gerais. 2019.

CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.3, p.780-788, maio/jun. 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104310/102957>>. Acesso em 10 de agosto de 2019.

CORDEIRO, A.M.; OLIVEIRA, G.M. de. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v.34, n.6, p.428-431, nov./dez. 2007.

COSTA, Caio César Campos da et al. Análise bibliométrica da produção científica no Brasil sobre logística reversa entre 2017 e 2021. 2021.

DIAS, G. E. Novas metodologias de integração do ensino de saúde pública na faculdade de medicina utilizando a informática. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v.18, Supl 4, P.S67-73, 2018. Disponível em: <D:/Documentos/Downloads/v18n4s4a11.pdf> Acesso em 02 de agosto de 2019.

GONÇALVES, Letícia Fernanda. As TDICs na EJA: contribuições em teses e dissertações da CAPES. 2021.

GOUDOURIS, Ekaterini; STRUCHINER, Miriam. Aprendizagem híbrida na educação médica: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 620-

629, 2015.

IOCHIDA, L. C. **A metodologia da problematização no ensino em saúde**. 2004. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/dgjm7/pdf/villardi-9788579836626-05.pdf>>. Acesso em 19 de agosto de 2019.

MOROSINI, Marília; WOICOLESCO, Vanessa Gabrielle; DE NEZ, Egeslaine. PEDAGOGIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA. **Internacionalização da educação superior: práticas e reflexões do Brasil e da Austrália**, p. 119, 2022.

MONTEIRO, Geferson Dantas. **Mapeamento da produção científica sobre Paul Otlet indexada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI): uma análise bibliométrica**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MAZARO, Lisabelle Manente et al. Panorama da produção científica sobre terapia ocupacional e saúde mental (1990-2018): estudo bibliométrico. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, 2021.

VILLARDI, M.L.; CYRINO, E. G.; BERBEL, N.A.N. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos**. [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 45-52. ISBN 978-85-7983-662-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

PINTO, M.F.Z.; UEMURA, S.T. Ensino baseado em problemas como prática pedagógica aplicada a alunos ingressantes no curso de Odontologia. **Revista da ABENO**, v.16, n.3, p.28-35, 2016.

ROEVER, Leonardo. Compreendendo os estudos de revisão sistemática. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 15, n. 2, p. 127-130, 2017.

SILVA, Altiéres de Oliveira et al. Decoupling nos conselhos editoriais dos periódicos científicos em Administração e temas correlatos. 2020.

SILVA, Talita C. ; PATTA BARDAGI, Marúcia. O aluno de pós-graduação stricto sensu no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. **RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12, n. 29, 2015.

VASCONCELLOS, M. M. M. **Aspectos pedagógicos e filosóficos da metodologia da problematização**. In: BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: EDUEL, 1999. p. 29-59

Índice Remissivo

A

A. Baumannii 36, 38, 40, 44, 45, 46, 48, 49, 50
Abertura/ruptura na região do lábio e/ou palato 130, 131
Acompanhamento multidisciplinar 130
Adenocarcinoma 137
Administração de medicamentos 152, 154
Agentes nocivos 184, 209
Agentes terapêuticos 65
Agricultura conservadora 209
Agricultura convencional 209, 214, 215, 216, 218, 219, 220
Agricultura orgânica 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 220
Agricultura sustentável 209, 211
Agrotóxico 146
Agrotóxicos na alimentação 181, 185, 191
Alimentação adequada 195, 197
Alimentos 181, 184, 187, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 212, 222
Alimentos orgânicos 209, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221
Ambiente agrícola 181, 183
Aminoácidos 209, 218, 220
Antiagregantes plaquetários 97, 98, 100
Anticoagulante 97, 98, 100, 117, 119
Antimicrobianos 36, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53
Antimicrobianos 44
Antimoniais 65, 66
Antioxidantes 184, 209, 218, 220
Áreas endêmicas 65, 66
Artroplastia parcial 114, 126
Artroplastia total 106, 109, 114, 126
Aspectos biológicos 195
Aspirados traqueais 36
Atendimento humanizado 153, 160

B

Bactérias 15, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53
Bibliometria 224, 232
Biblioteca virtual de saúde (bvs) 223, 225, 227, 230

C

Câncer de colo de útero 136, 137, 144
Certificação dos orgânicos 209, 211
Cesta básica de alimentos 195, 200

Coluna 62, 97, 121
Complicações materno-fetais 153, 158
Composição nutricional dos alimentos 209, 211, 212, 214, 220
Comprometimento fetal 152, 154
Consumo de agrotóxicos 181, 183, 188
Controle do uso de agrotóxicos 146, 150, 186, 189
Covid-19 14, 15, 19, 20, 29, 30, 31, 206
Covid-19 na aprendizagem de estudantes 29, 31

D

Defeito genético 87, 89, 95
Déficit neurológico 97, 98, 101
Déficit nutricional 130, 132
Desigualdades sociais 30
Distanciamento social 30
Distúrbios de coagulação 97, 98, 100
Doença crônica 87, 88, 89, 95
Doença ortopédica 104
Doença respiratória 16, 19
Doenças crônicas 19, 21, 172
Doenças negligenciadas 65
Doença tropical negligenciada 65, 66
Dominossanitários 146
Dor cervical intensa 97, 99

E

Educação à distância 30
Enfermagem 27, 41, 42, 52, 53, 55, 57, 62, 63, 85, 86, 90, 91, 145, 150, 157, 206, 228, 231
Enfermidades 14, 21
Epidemia 14
Epidemias 14
Estratégia terapêutica 65
Exposição do trabalhador rural às substâncias nocivas 181, 183

F

Família 19, 61, 62
Famíliares e cuidadores 19
Fármacos 44, 49, 52, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 78, 148
Fatores ambientais 130, 131, 133, 134, 214
Fatores genéticos 130, 134
Fechamento dos estabelecimentos de ensino 29
Fertilizantes 188, 190, 209, 210, 219
Fibrose cística (fc) 87, 95
Fichas de notificação e investigação epidemiológica (fie) 80, 82, 146, 148
Fissuras labiopalatinas 130, 131, 132, 134

Flavonol 209, 210, 218, 220
Fraturas de fêmur 114, 116, 117
Frutose 209, 218, 220

G

Gestante com pré-eclâmpsia 153
Gestantes 130, 152, 155, 157, 158, 159, 160
Glândulas secretoras (exócrinas) 87, 89, 95
Glicose 209, 218, 220
Grupo de risco 19

H

Hábitos de higiene 14, 17
Hematoma 97, 98, 99, 101, 102, 103
Hematoma espinhal epidural 97, 98, 101
Hemoculturas 36, 40
Higiene 14, 15

I

Idosos 15, 19, 20, 26, 27, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 106, 116, 126, 127, 149, 167, 206, 207
Infecções 14, 15, 17, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 74, 132, 138
Infecções hospitalares 44
Infecções relacionadas à assistência à saúde (iras) 35, 37, 43, 45
Ingestão de inseticidas 146, 149, 150
Injúria musculoesquelética 104, 109, 110
Inseticidas 146, 149, 150, 181, 183
Instituições de saúde 37, 43, 45
Interrupção prematura da gestação 152, 154
Intervenção cirúrgica 97, 98, 99, 101, 102
Intoxicações exógenas acidentais 80, 81
Intoxicações exógenas acidentais ou intencionais 146, 147

K

K. Pneumoniae 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 49, 50

L

Lavagem de mãos 14, 16
Leishmania 65, 66, 68, 69, 72, 74
Leishmaniose 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78
Lesão 97, 98, 99, 100, 101, 106, 109, 110, 136, 140, 143
Lesão musculoesquelética 104
Lockdown 29, 30, 64

M

Macronutrientes 195, 203
Malformações faciais congênitas 130
Malformações vasculares 97, 98, 100
Maltose 209, 210, 218, 220
Máscaras faciais 14, 16
Medidas de higiene 14, 15
Medidas preventivas 14, 16
Medula espinhal 97, 98, 101
Meio ambiente 17, 66, 134, 148, 181, 185, 188, 189, 190, 206, 211, 214, 216, 217, 220, 221
Meios de comunicação 14
Metodologia da problematização (mp) 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231
Micronutrientes 195, 203
Microrganismos 35, 37, 40, 45, 46, 47, 50
Monitoramento epidemiológico 80
Morfologia 137
Multirresistência 44

N

Necessidades alimentares básicas 195
Necessidades nutricionais 195
Níveis tensionais elevados na gravidez 152, 154
Nutrientes 197, 205, 206, 209, 214, 216, 219, 220

O

Organização mundial de saúde 14, 15, 16, 34, 57, 159
Ortopedia 97, 115

P

Pacientes acamados e debilitados 19
Pacientes hospitalizados 35, 37
Paraplegia 97, 98, 99, 101, 102
Parto 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160
Perda auditiva 130, 165, 166, 169, 173, 174, 177
Polifenol 209, 218, 220
População idosa 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
Posicionamento dentário e estético 130
Pré-eclâmpsia 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161
Pré-natal 130, 153, 157, 158, 159, 161
Pressão arterial refratária 152, 154
Problemas articulares 130, 132
Problemas de fala 130
Problematização 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232
Produção científica 187, 190, 223, 225, 232, 233

Produção científica na área da saúde 223, 225
Produtores agrícolas 181, 183
Produtos químicos 85, 150, 181, 183, 184, 220
Profissionais da saúde 24, 88, 89, 95, 152, 155, 191, 226
Propagação de epidemias 14
Proteínas 196, 209, 215, 218, 220
Proteinúria 152, 154, 159
Publicações 224, 227

Q

Quarentena 29, 31
Quimioterapia 65, 70

R

Resistência aos patógenos 43
Resistência bacteriana 35, 37, 41, 44, 45, 47, 52

S

Sacarose 209, 218, 220
Sala de cuidados intermediários (sci) 35, 43
Saúde dos cuidadores 19
Saúde do trabalhador 150, 195, 205
Saúde humana 15, 181, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 214, 221
Saúde pública 14, 20, 35, 43, 46, 66, 80, 81, 84, 146, 147, 148, 154, 158, 181, 184, 186, 190, 191, 232
Síndromes 130, 133, 134
Sistemas alternativos e ecológico 209, 210
Sobrecarga 19
Sobrecarga de trabalho 19, 20
Sobrecarga no cuidado de pacientes 19, 21

T

Tentativa de suicídio 146
Terapia combinada de medicamentos 65
Terapia medicamentosa 65
Terapias antileishmania 65
Toxicidade 65, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 214
Toxicidade na célula 65
Transtornos físicos e emocionais 163, 165
Tratamento 16, 44, 45, 47, 50, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 101, 102, 105, 106, 109, 117, 125, 128, 132, 155, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 191

U

Unidades de terapia intensiva (utis) 35, 37

Uroculturas 36

Útero 137

V

Varíola 14, 15, 16

Z

Zinco 209, 218, 220

Zumbido 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178



editoraomnisscientia@gmail.com 
<https://editoraomnisscientia.com.br/> 
@editora_omnis_scientia 
<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 
+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 